

ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Estudante: _____ Data: ____/____/____

Professor (a): _____ Turma: _____

Escola: _____ 

Leia o texto e responda às questões.

Como começou a polêmica dos bebês reborn que incendiou o debate público no Brasil



A polêmica do bebê reborn no Brasil irrompeu este mês de maio como uma centelha viral nas redes sociais, mas rapidamente se transformou em combustível para embates jurídicos, projetos legislativos e discussões sobre saúde mental. O que parecia uma excentricidade – adultos simulando a maternidade de bonecas hiper-realistas – revelou-se um espelho perturbador de questões sociais profundas.

O marco simbólico dessa controvérsia foi a viralização de vídeos em que mulheres levavam seus bebês reborn a consultas médicas, ocupavam assentos preferenciais em ônibus e tentavam atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). As cenas, embora não confirmadas fora do contexto das redes sociais, provocaram indignação popular e pressão política imediata.

Em resposta, parlamentares apresentaram pelo menos três projetos de lei para proibir o atendimento preferencial, o acesso a benefícios sociais e até a criação de perfis oficiais de bebês reborn em plataformas públicas.

Mas o que consolidou o episódio como um divisor de águas foi um caso insólito ocorrido em Goiás: um casal entrou na Justiça pela “guarda” de uma boneca reborn. A peça, avaliada em mais de R\$ 3 mil, possuía enxoval próprio, perfil nas redes sociais e gerava engajamento suficiente para render monetização.

A advogada responsável pelo caso, Suzana Ferreira, afirmou que a cliente buscava regulamentar o convívio com a “filha reborn”, dividindo direitos sobre o boneco com a ex-companheira. O caso ganhou repercussão nacional e serviu de base para

parlamentares argumentarem a necessidade de legislação específica sobre o tema.

O debate extrapolou o campo jurídico e invadiu os consultórios. Especialistas em saúde mental como a psicóloga Melissa Tenório dos Santos apontaram que, em muitos casos, o apego aos bebês reborn pode funcionar como terapia simbólica, especialmente entre mulheres que enfrentaram perdas gestacionais ou traumas emocionais.

Entretanto, também se levantaram vozes críticas. O padre Chrystian Shankar, influente na Diocese de Divinópolis (MG), recusou-se a batizar reborns e classificou o comportamento como “caso de psiquiatria” — reacendendo debates sobre limites entre afeto simbólico, religião e patologização do diferente.

A explosão midiática em torno do tema é também sintomática de um cenário mais amplo: a hiperexposição emocional promovida por redes como TikTok e Instagram. Os vídeos de “mães reborn” angariam milhares de seguidores, likes e até monetização. Em resposta, políticos surfam na indignação popular para capitalizar a visibilidade, como mostram os projetos de lei em tramitação.

Trata-se, no fundo, de uma disputa simbólica sobre o que é “real” e o que é “exagero”. Quem define o limite entre uma prática terapêutica e um comportamento digno de sanção? A resposta, por ora, parece depender mais das emoções do que de qualquer parâmetro legal ou técnico.

A polêmica dos bebês reborn revela muito mais sobre o Brasil de 2025 do que sobre as bonecas em si. Expõe fissuras sociais, precariedade emocional, ausência de políticas públicas voltadas à saúde mental e uma profunda necessidade de pertencimento — mesmo que projetada sobre um boneco de silicone.

É o tipo de controvérsia que, à primeira vista, parece cômica ou absurda, mas que, ao ser dissecada, revela um país em busca de consolo, controle e sentido. E talvez seja essa a função oculta das reborns: preencher vazios deixados por ausências muito reais.

Definitivamente, como dizia Tom Jobim, o Brasil não é para amadores.

Esmael Moraes - Jornalista e Advogado. Especialista em política nacional e bastidores do poder. Desde 2009 é autor do Blog do Esmael.

Fonte:

<https://www.esmaelmoraes.com.br/polemica-bebe-reborn/>

Atividades

1. (H10) O tema principal do texto em estudo é a
- comercialização de bonecas hiper-realistas no mercado brasileiro.
 - influência das redes sociais na valorização de brinquedos infantis.
 - produção de bonecas reborn no Brasil e sua importância econômica.
 - repercussão social e política do uso de bebês reborn por adultos.
2. (H4) Nesse texto, a tese principal defendida pelo autor é que
- esse fenômeno expõe questões emocionais e sociais do Brasil atual.
 - o uso de reborns é um modismo com impacto apenas no mundo virtual.
 - o uso de bonecas reborn é usado apenas para crescer perfis de redes sociais.
 - as bonecas reborn devem ser banidas da sociedade brasileira.
3. (H9) No trecho: “Definitivamente, como dizia Tom Jobim, o Brasil não é para amadores.” o autor tem a intenção de provocar um efeito de sentido através de
- um dado estatístico que comprova o aumento do número de usuários de bebês reborn.
 - um argumento para defender o uso de bonecas reborn como prática terapêutica.
 - um tom irônico que critica a complexidade e imprevisibilidade dos acontecimentos sociais.
 - uma paráfrase da opinião de políticos que se opõem ao uso dos bebês reborn.
4. (H4 / H11) Há uma opinião em:
- “Em resposta, parlamentares apresentaram pelo menos três projetos de lei para proibir o atendimento preferencial...”
 - “A polêmica dos bebês reborn revela muito mais sobre o Brasil de 2025 do que sobre as bonecas em si.”
 - “O caso ganhou repercussão nacional e serviu de base para parlamentares argumentarem a necessidade de legislação...”
 - “As cenas, embora não confirmadas fora do contexto das redes sociais, provocaram indignação popular...”
5. (H19) Em: “A polêmica do bebê reborn no Brasil irrompeu este mês de maio como uma centelha viral nas redes sociais...”, o trecho destacado utiliza uma figura de linguagem como estratégia argumentativa denominada
- metáfora.
 - hipérbole.
 - personificação.
 - comparação.
6. (H21) Em: “...revelou-se um espelho perturbador...” (1º parágrafo), o pronome destacado faz referência

- ao uso do bebê reborn.
- às questões sociais.
- aos embates jurídicos.
- à saúde mental.

7. (H9) No último parágrafo do texto, o fragmento: “o Brasil não é para amadores.” é um exemplo de
- citação.
 - paráfrase.
 - eufemismo.
 - intertextualidade.

8. (H10) Pode-se inferir no texto que
- o apego às bonecas reborn é uma prática terapêutica e recomendada por profissionais da saúde.
 - o fenômeno dos bebês reborn pode estar relacionado a necessidades emocionais da sociedade.
 - todas as pessoas que possuem bebês reborn têm algum tipo de transtorno psicológico diagnosticado.
 - o uso das bonecas reborn é uma moda passageira sem qualquer vínculo com questões emocionais.

9. (H23) A linguagem predominante do texto é
- regional, com foco em crítica social.
 - popular, com expressões informais.
 - cult, com marcas de oralidade.
 - técnica, com vocabulário jurídico.

10. (H15) Em: “**Entretanto**, também se levantaram vozes críticas.”, o emprego da conjunção em destaque foi empregado pelo autor visando introduzir uma
- explicação.
 - comparação.
 - contrariedade.
 - justificativa.

11. (H20) No texto, a maioria dos verbos empregados está no modo indicativo, especialmente nos tempos passado e presente do indicativo. Esse tipo de emprego verbal no texto serve para destacar
- a incerteza e a possibilidade dos fatos apresentados.
 - a objetividade e a certeza sobre os acontecimentos relatados.
 - a sugestão de hipóteses e condições futuras trazidas pelo autor.
 - a vontade ou desejo do autor sobre os eventos anunciados.

12. Para ampliar seu vocabulário linguístico, localize no texto uma palavra que significa
- comportamento incomum: _____
 - conjunto de roupas e acessórios: _____
 - discussão polêmica: _____
 - algo aprovado: _____
 - diagnóstico doentio: _____
 - conjunto de leis: _____